



Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: Um Estudo em São João da Barra

Kathelyn Ferreira Cordeiro¹, Maria do Socorro Bezerra de Lima²

A Política Nacional de Atenção Integral à População Negra (PNAIPN) foi um compromisso firmado, em 2009, pelo Ministério da Saúde no combate às desigualdades no Sistema Único de Saúde (SUS) e na promoção da saúde da população negra de forma integral, considerando os injustos processos socioeconômicos e culturais – em destaque, o vigente racismo institucional– que potencializam a morbimortalidade das populações negras brasileiras. Das 16,2 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza no Brasil, 70,8% são negros, os salários médios dos trabalhadores negros são 2,4 vezes mais baixos que o dos brancos, e 80% dos analfabetos brasileiros são negros. Além disso, o país é um dos mais violentos com esta população. A pesquisa buscará contribuir com informações sobre a saúde das mulheres negras, subsidiando a construção de políticas de ações afirmativas no município de São João da Barra. Terá como fio condutor a análise da Política Nacional de Saúde Integral à População Negra (PNSIPN) e o Programa de Atenção Integral à Saúde da População Negra (PAISPN), na perspectiva de sua retomada, pois apesar do PAISPN ter sido lançado em 2015, não houve registro de informações sobre as estratégias e diretrizes utilizadas para o atendimento desta demanda, em particular no município em questão, o que aponta para uma tendência de pulverização dos atendimentos e de consequente esvaziamento do programa na região. Será utilizada a metodologia qualitativa, a partir de revisão bibliográfica, pesquisa no banco de dados do IBGE, SUS e IPEA. Também será realizada entrevistas com gestores da área da saúde e com aplicado questionário com as mulheres negras atendidas pelo SUS. Em tempos de pandemia, a metodologia adotada incluirá o uso de formulário google e entrevistas via videoconferência. Os resultados deste estudo ainda não foram concluídos. No entanto, pressupõe-se que o racismo, evidenciado em todas as esferas nos tempos de pandemia, reflete-se também- sobre as políticas públicas de saúde. É sabido que a população negra é o maior percentual dentre os usuários do SUS, apresenta menor percentual de assistência médica e odontológica, sendo as mulheres negras as que menos recebem atenção médica e apresentam duas vezes mais chances de morrer no ciclo gravídico-puerperal, além de serem as que menos foram submetidas a mamografias. Deste modo, consolida-se o fato de que os fatores socioeconômicos, exclusão e vulnerabilidade social afetam a população negra, expondo-a doenças e mortes evitáveis.

Palavras-chaves: Racismo; Saúde da mulher; Violência

PPGDAP- Universidade Federal Fluminense/Campos



National Policy for Comprehensive Health of the Black Population: A Study in São João da Barra

Kathelyn Ferreira Cordeiro¹, Maria do Socorro Bezerra de Lima²

The National Policy for Comprehensive Attention to the Black Population (PNAIPN) was a commitment signed in 2009 by the Ministry of Health in combating inequalities in the Unified Health System (SUS) and in promoting the health of the black population in an integral way, considering the unfair socio-economic and cultural processes - in particular, the current institutional racism - that enhance the morbidity and mortality of black Brazilian populations. Of the 16.2 million people living in extreme poverty in Brazil, 70.8% are black, the average wages of black workers are 2.4 times lower than that of whites, and 80% of illiterate Brazilians are black. In addition, the country is one of the most violent with this population. The research will seek to contribute with information on the health of black women, subsidizing the construction of affirmative action policies in the municipality of São João da Barra. It will be guided by the analysis of the National Policy for Comprehensive Health for the Black Population (PNSIPN) and the Program for Comprehensive Health Care for the Black Population (PAISPN), in the perspective of its resumption, because although PAISPN was launched in 2015, it does not there was a record of information on the strategies and guidelines used to meet this demand, particularly in the municipality in question, which points to a tendency towards the dispersion of services and the consequent emptying of the program in the region. Qualitative methodology will be used, based on bibliographic review, research in the database of IBGE, SUS and IPEA. Interviews will also be conducted with health managers and with a questionnaire applied to black women served by SUS. In times of pandemic, the methodology adopted will include the use of a google form and interviews via videoconference. The results of this study have not yet been completed. However, it is assumed that racism, evident in all spheres in times of pandemic, is also reflected in public health policies. It is known that the black population is the highest percentage among SUS users, has the lowest percentage of medical and dental care, with black women receiving the least medical attention and presenting twice as much chance of dying in the pregnancy-puerperal cycle, in addition to of being the least submitted to mammograms. This consolidates the fact that socioeconomic factors, exclusion and social vulnerability affect the black population, exposing them to preventable diseases and deaths.

Keywords: Racism; Women's health; Violence

PPGDAP- Universidade Federal Fluminense/Campos